

NEUROREABILITAÇÃO VISUAL EM CRIANÇAS AUTISTAS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Me. Daniele Marinho

fonodanimarinho@gmail.com

Dra. Daniela Molini

danielamolini@usp.br

Dra. Daniela Cardilli

danicardilli@usp.br

Eixo temático 2: Intervenções e Terapias Inovadoras

Universidade de São Paulo(USP)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por deficiências na comunicação, comportamento e interação social. Uma das principais dificuldades enfrentadas por esses indivíduos é a ausência de contato visual, impactando significativamente o desenvolvimento da linguagem e da interação social. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da neuroreabilitação visual em crianças com TEA. Participaram do estudo 34 crianças diagnosticadas com TEA, sem comorbidades associadas e assistidas por associação pública do município de Niterói do estado do Rio de Janeiro. A aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a faixa etária de 2 a 5 anos, e o consentimento para a aplicação do Protocolo de Contato Visual e seus exercícios foram considerados critérios de inclusão. Para os critérios de exclusão, foram adotados questionários incompletos, presença de comorbidades neurológicas, síndromicas, auditivas e visuais, e ausência em mais de 3 sessões sem um motivo justificado. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário de avaliação do comportamento e linguagem foram utilizados como instrumentos de pesquisa, ambos elaborados pelas pesquisadoras com base no Protocolo de Desenvolvimento Funcional e Emocional - FEDL (floortime), além da prática clínica. Os dados indicam que, após um período de 3 meses de neuroreabilitação visual, as crianças demonstraram avanços, principalmente na atenção compartilhada, na comunicação social, interação social e no nível simbólico entre outros aspectos. Tais aspectos podem trazer avanços significativos no desenvolvimento global das crianças nos TEA. O presente estudo pode verificar o impacto do Protocolo de Contato Visual em crianças com TEA como sendo positivo.

Palavras-Chave: Vias visuais, Transtornos Visuais, Fonoaudiologia, Autismo, Linguagem, Neurodivergência